

## A PONTUAÇÃO COMO ASPECTO RELEVANTE PARA A COERÊNCIA TEXTUAL: ANÁLISE DE POSTAGENS DO *FACEBOOK*

Graciethe da Silva de Souza  
(PPGLin/UESB/FAPESB)

Márcia Helena de Melo Pereira  
(DELL / PPGLin / UESB)

### RESUMO

Neste trabalho, objetivamos verificar o fenômeno da coerência textual em seqüências discursivas retiradas da rede social *facebook*, considerando, para isso, a escrita de acordo com as práticas socioculturais nas quais está inserida. Utilizaremos como aporte teórico a Linguística Textual no que diz respeito ao conceito de coerência. Para tanto, selecionamos duas seqüências discursivas do *facebook*, as quais apresentam inadequações quanto ao uso da pontuação. Os resultados apontaram para o fato de que o fenômeno da pontuação, de ordem linguística, pode prejudicar a coerência textual, comprometendo, portanto, o sentido pretendido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pontuação. Coerência. Sentido. *Facebook*.

### INTRODUÇÃO

A língua é uma entidade viva, no sentido de que está sempre em movimento, sendo transformada e/ou transformando os segmentos sociais nos quais está inserida. O desenvolvimento e complexidade da sociedade deliberam as nossas atividades e formas discursivas, as quais são realizadas através dos gêneros do discurso. Para Bakhtin (2011, p. 262), os gêneros discursivos “são tipos relativamente estáveis de enunciado”, eles são o meio pelo qual organizamos e concretizamos o nosso dizer. Os gêneros emergem, transformam-se e se transmitem ao passo que as mudanças vão acontecendo na vida social. Nessa perspectiva, considerando as novas

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

formas de se comunicar e o surgimento de novos gêneros decorrentes das mudanças no contexto social, propomos observar, na prática, como o fenômeno da pontuação colabora na construção da coerência e, conseqüentemente, dos sentidos, em textos postados na rede social *Facebook*.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização desta pesquisa, adotamos como aporte teórico a Linguística Textual, ramo da Linguística que compreende o texto não só no que se refere aos aspectos linguísticos, mas a todo o universo que envolve a sua produção e compreensão.

Para alcançar um nível de textualidade mais próximo do desejado é necessário o cumprimento de alguns critérios<sup>34</sup>. Nesse trabalho, pretendemos verificar, especificamente, o fenômeno da coerência<sup>35</sup> textual em sequências discursivas retiradas da rede social *facebook*<sup>36</sup>. Para isso, selecionamos duas sequências discursivas (SD) dessa rede social, as quais apresentam uma pontuação inadequada, segundo a gramática normativa. Costuma-se ter a ideia de que a pontuação é apenas um mecanismo gramatical, todavia, a sua inadequação, segundo o que observamos, pode prejudicar a construção do sentido do texto.

---

<sup>34</sup> Para uma abordagem detalhada dos critérios de textualidade elencados, confira Marcuschi (2008).

<sup>35</sup> A coesão e a coerência são critérios considerados, por alguns autores, suficientes para a textualidade, pois acreditam que compreendem e/ou contemplam a noção de texto. Mas, em consonância com Marcuschi (2008), os sete critérios citados constituem o que vimos chamando de texto. Evita-se a nomenclatura ‘princípios’, justamente pelo fato de não se tratar de estruturas rígidas. A falta de um ou dois critérios, por exemplo, não inviabiliza que o evento texto se aconteça.

<sup>36</sup> O Facebook foi criado nos Estados Unidos da América, por universitários de universidade de Havard em 2004, cujo interesse era a interação dos alunos da própria universidade. Aos poucos foi-se abrangendo e hoje é uma das redes sociais mais acessadas do mundo. Conforme aponta Marcuschi (2010), “não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coerência, um dos sete critérios para a constituição da textualidade de um texto, é um fenômeno de ordem conceitual, isto é, está no nível do sentido. A sua construção é produzida não apenas pelas informações linguísticas do texto, propriamente ditas, mas também pelas experiências que os sujeitos envolvidos na cena enunciativa adquirem ao longo de suas vidas. Começemos nossa análise pela figura 1, a seguir:



Figura 1 – SD1, *Post* em redes sociais  
Fonte: Bancos de dados das pesquisadoras.

Da sequência acima, depreendemos dois sentidos imediatos: a) a palavra “rola” entendida como um substantivo, referindo-se ao órgão sexual masculino; e b) a palavra “rola” assumindo o papel de verbo, no sentido de possibilidade para que aconteça alguma coisa, no caso, “minha boca na sua”, isto é, um beijo.

Compreendendo que o gênero *facebook* é de uma esfera do entretenimento, em que os seus usuários compartilham fotos, pensamentos, posicionamentos relacionados aos assuntos cotidianos, *etc.*, entre seus amigos, logo, pouco se espera – o que não inviabiliza que seja essa a intenção – que a possibilidade de sentidos que levantamos em “a” aconteça.

Assim, é provável que tenha acontecido uma inadequação na pontuação, de modo que a falta da vírgula tenha prejudicado o sentido do texto, deixando margens para a ambiguidade. Se assumida a segunda possibilidade que levantamos em “b”, o texto ficaria da seguinte maneira: “Minha boca na sua, rola?”, diminuindo-se, assim as possibilidades de um sentido dúbio, isto é, “Rola um beijo entre nós?”.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Vejamos, agora, a figura 2 - SD2:



Figura 2 – SD2, *Post* em redes sociais  
Fonte: Bancos de dados das pesquisadoras.

Provavelmente, o autor está vendendo algum objeto que não serve mais para o seu filho. Entretanto, ao usar inadequadamente a pontuação, deixa margem para mais de uma interpretação. Ao acionar o nosso conhecimento partilhado e conhecimento de mundo, tanto no que diz respeito à configuração do gênero *facebook*, quanto da legislação – tráfico humano é crime – descartamos essa possibilidade. Portanto, acreditamos que a SD2, ao passar pelo crivo das normas gramaticais, assim ficaria: “Estou vendendo, meu filho não usa mais. Valor: R\$ 150,00. Entrego em sua casa”.

Vimos, dessa forma, que a falta da pontuação interfere na construção da coerência textual. Nos dois casos, o ponto de vista do leitor/interlocutor e suas possibilidades interpretativas, frutos dos conhecimentos extralingüísticos, podem estabelecer a coerência do texto.

## CONCLUSÃO

No processo de produção, recepção e compreensão de textos, diversos fenômenos estão envolvidos, justamente porque compreendemos o texto como um acontecimento resultante de atividades interativas. É nesse processo de interação que os sentidos são mobilizados e construídos. Vimos que a inadequação na pontuação, fenômeno de ordem estritamente lingüística, nas duas sequências lingüísticas que selecionamos, causa uma interferência na produção do sentido, ficando este nas mãos do interlocutor.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017

---

**REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: parábola editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definições e funcionalidades. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). ID. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2010, p. 19-38.